



UNICAMP



# **FREIRE E MAUSS: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS REALIZADOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA OLHOS NO FUTURO**

**Palavras-Chave: EDUCAÇÃO CRÍTICA, SUSTENTABILIDADE, EXTENSÃO**

**Autoras:**

**Máiry's Quartaroli Viana, FE – UNICAMP**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Elisa Spaolonzi Assis (orientadora), FE – UNICAMP**

---

## **INTRODUÇÃO:**

De acordo com a resolução 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as diretrizes para a Extensão na educação superior brasileira, as ações de Extensão passaram a ser obrigatórias em pelo menos 10% dos créditos dos cursos de graduação, potencializando o laço Academia-comunidade externa, de forma que as relações sociais então envolvidas, foram ampliadas. Sabendo que nessas ações as trocas humanas reverberam de diferentes formas, impactando o convívio social, o presente projeto teve como objetivo analisar as discussões propostas em atividades extensionistas que envolvem educação e meio ambiente, fundamentando-se nas obras "Ensaio sobre a dádiva" de Marcel Mauss e "Pedagogia do Oprimido" de Paulo Freire.

Segundo o antropólogo Marcel Mauss (1988), o sistema de trocas de artefatos, pessoas e serviços envolvem dar, receber e retribuir, formando uma tríade com força social significativa. Criticando a visão da troca como puramente econômica e individualista, o autor argumenta que esses atos mantêm um vínculo coletivo, contribuindo direta e indiretamente com a harmonia social. Pensando no aspecto educacional, Paulo Freire (1987) propõe uma pedagogia emancipatória que liberta o oprimido, enfatizando a representatividade e a consciência de classe e de si. Ele acredita que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção, promovendo uma educação crítica em que todos participam ativamente, visando a melhoria social que também implica em uma boa aliança coletiva.

Com esse arcabouço teórico, optou-se por analisar as ações de Extensão do programa "Olhos no Futuro" da UNICAMP, parte do projeto "Campus Sustentável", iniciado em 2017 em parceria com a Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL Energia). O projeto visa economizar energia e integrar ensino e pesquisa, transformando a UNICAMP em um Laboratório Vivo de novas tecnologias e referência em gestão sustentável. O programa "Olhos no Futuro" aproxima a comunidade da Universidade através da divulgação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), e do ensino-aprendizagem para crianças e adolescentes, promovendo uma visão crítica e melhorias na qualidade de vida.

Assim sendo, através de resultados já publicados e alinhados à temática ambiental do programa, foi possível analisar a presença da educação crítica nesses projetos de sustentabilidade, e se podem ser tratados como coerentes ao sistema de trocas relacionado ao Dom de Mauss, estudando então a profundidade da prática da Extensão em Universidades públicas, como a UNICAMP.

## METODOLOGIA:

A metodologia se concentrou na revisão bibliográfica, baseada em livros e artigos científicos, fundamentada principalmente nas obras “Ensaio sobre a Dádiva” de Marcel Mauss (1988) e “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire (1987). Além disso, o “Manual de Antropologia Jurídica” dos autores Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis; Olney Queiroz Assis e Vitor Frederico Kumpel (2021) foi detalhadamente estudado, especialmente os capítulos sobre Marcel Mauss.

Após os levantamentos base serem realizados, os professores envolvidos no programa "Olhos no Futuro" foram contatados via e-mail para envio de materiais já publicados ou de caráter público que fossem referentes às suas frentes, tendo como base a lei de transparência para que não fosse necessário solicitar autorização do comitê de ética. Os materiais recebidos foram organizados em um Drive, incluindo dissertações, pôsteres, e-books e outros documentos relevantes dos seguintes projetos: "Nosso Busão", "CANAlise", "Educação Ambiental na Prática", "Dignidade Menstrual" e "Projeto Alento".

A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo, proposta pela pesquisadora francesa Bardin (1977), que consiste em “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (BARDIN, 1977, p.43). Ou seja, a pesquisa foi realizada buscando ultrapassar a leitura simples do real, utilizando o método de categorização – uma das diversas técnicas que podem ser utilizadas na análise de conteúdo – pensando que o interesse não está no conteúdo em si, mas no que é possível concluir a partir dele.

Baseando-se na organização da análise de Bardin (1977), todos os materiais enviados pelos professores foram lidos e analisados em sua totalidade, passando pelas etapas da pré-análise, que envolve a leitura flutuante, exaustão do tema, identificação de homogeneidades, adaptação para pertinência da pesquisa, categorização de indicadores e preparação do material base. Nesse caso, uma tabela a ser apresentada a seguir, categorizada através do critério semântico dos projetos, envolvendo a codificação qualitativa (ausência e permanência de temas), porém, também possibilitando visões quantitativas de pontos a serem explorados nos resultados e discussão. Conforme explicitado pela pesquisadora, aconteceu que “as hipóteses inicialmente formuladas, podem ser influenciadas no decorrer do procedimento, por aquilo que o analista compreende da significação da mensagem” (BARDIN, 1977, p.115) abrindo espaço para novas discussões com desenrolar das análises da pesquisa, demonstrando ser possível trabalhar para além das ideias inicialmente formuladas na proposta do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Projeto	Objetivo	Metodologia	Resultados	PIBIC-EM?	Curso de Graduação Relacionado
Nosso Busão	Promover a educação crítica, emancipadora e promotora da autonomia, mediante a criação e capilarização de conhecimentos e valores acerca do desenvolvimento sustentável, cuja temática é o transporte público por ônibus.	Atividades temáticas realizadas com estudantes do Ensino Médio, orientadas presencialmente e a distância, utilizando o espaço da escola e da Universidade Estadual de Campinas.	A estrutura norteadora para uma atuação ativa e dialógica na resolução dos problemas apresentados fez com que os alunos tivessem a oportunidade de aplicar os conteúdos abordados em diferentes	Não.	Engenharia Elétrica.

			contextos de uso do ônibus, com a receptividade das atividades crescendo ao longo das semanas.		
Educação Ambiental na Prática	Estudo das diversas concepções de meio ambiente e Educação Ambiental construídas com o passar dos anos, buscando compreender como as políticas públicas brasileiras lidam com tais questões e como elas impactam na formação da sociedade.	Pesquisa bibliográfica e documental de textos que abordam as temáticas do meio ambiente, da Educação Ambiental e das políticas públicas. Contato com o Ensino Médio, através do PIBIC-EM.	A EA precisa existir de maneira crítica, proporcionando reflexões diversas e profundas e possibilitando um caminho de emancipação para todos os seres vivos, sendo trabalhada dessa forma desde a escolaridade inicial. Foram produzidos três PIBIC-EM a partir do projeto.	Sim.	Pedagogia.
CANALise	Tendo como tema gerador a produção do etanol de segunda geração (etanol 2G), o CANALise desenvolve habilidades e competências que foram selecionadas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas com estudantes do ensino médio. As atividades executadas no projeto estimulam o pensamento crítico e promovem um espaço dialógico, de forma que as/os estudantes sintam-se confortáveis em se posicionar e questionar, iniciando uma jornada de autoconhecimento.	Atividades desenvolvidas em 9 encontros quinzenais com estudantes do Ensino Médio, durante o 1o semestre de 2023 (março a junho), no contraturno (16h45 – 19h00) da Escola Estadual Telêmaco, sendo 1 visita à UNICAMP – Campus Zeferino Vaz. Metodologia de aprendizagem ativa.	O trabalho da equipe CANALise culminou na publicação de um ebook intitulado “CANALise – da cana-de-açúcar ao etanol – caminhos de aprendizagem e enlaces dos ODS 4, 7 e 8”, que é um material didático-pedagógico e midiático. Foram executados dois projetos PIBIC-EM a partir do projeto.	Sim.	Engenharia Química.
Dignidade Menstrual	Pesquisa com a temática de dignidade menstrual. Trata-se de uma pesquisa de cunho prático que tem como resultado um experimento em divulgação científica e cultural (filme, podcast, website, livro, etc), sendo a produção de tal material realizada em conjunto com educandas e educandos da Escola Estadual Dr. Telêmaco Paioli Melges e as bolsistas selecionadas para o PIBIC-EM.	As bolsistas PIBIC-EM realizaram em conjunto com fichamentos tradicionais o que chamamos de “fichamento artístico”. A escolha desta estratégia vai de encontro com métodos utilizados na Antropologia Visual.	Produções artísticas a partir de reflexões críticas sobre a temática estudada, resultando em diferentes formatos como música, poesia e artes gráficas, além dos fichamentos escritos.	Sim.	Ciências Sociais/ Antropologia.

Projeto Alento	Orientar e demonstrar às crianças e jovens da comunidade do bairro do Geada (Limeira-SP) o que a educação pode proporcionar ao longo prazo, como a inserção no mercado de trabalho que proporcione benefícios e emprego decente, sem o envolvimento de práticas ilegais.	O método utilizado foi a pesquisa exploratória, e consoante a isso, foi aplicado o método de pesquisa-ação, pois o estudo realizado tem como característica parceria e associação dos pesquisadores com o meio.	Criação de materiais de apoio para a comunidade, como um folder com informações resumidas sobre o ingresso nos principais colégios de ensino técnico, um guia completo com informações mais detalhadas de cada curso oferecido e um vídeo institucional motivador.	Não.	Administração.
----------------	--	---	--	------	----------------

Para a montagem da tabela, os tópicos foram escolhidos a partir de homogeneidades encontradas nos projetos. Assim sendo, identificamos os títulos das frentes e o objetivo de cada uma para entender quais foram as propostas e as metodologias, ou seja, como foram executadas. Os resultados também foram expostos na tabela, com uma atenção especial para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC-EM) – quando estudantes de ensino médio estão envolvidos em um projeto de pesquisa – que ganhou uma coluna particular, já que não é uma obrigatoriedade nas ações do Olhos no Futuro, porém, se mostrou pertinente aos ideais que o programa carrega e importante para os levantamentos aqui realizados.

A análise dos projetos do Programa Olhos no Futuro identificou pontos comuns entre eles, especialmente a utilização do ambiente escolar como um terreno fértil para ações extensionistas, mesmo aquelas que partiram de cursos de graduação que não são relacionados a licenciatura, como Engenharia Química ou Administração. Os projetos analisados, incluindo "Nosso Busão", "CANAlise", "Educação Ambiental na Prática", "Dignidade Menstrual" e "Projeto Alento", mostram que a extensão universitária envolveu uma troca de saberes entre a comunidade e a Academia. Esses projetos promoveram uma educação crítica e emancipatória, alinhada com os ideais de Paulo Freire, em que a participação ativa dos estudantes foi essencial.

Considerando que os projetos estão envolvidos no Campus Sustentável, o assunto da sustentabilidade esteve congruente presente nas pesquisas, podendo ser definido como a “transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana com vistas a suprir as necessidades básicas presentes sem afetar as gerações futuras” (ASSIS, 2023). Partindo disso, torna-se possível entender a tríade do Dom de Marcel Mauss aplicado na adoção da prática sustentável, uma vez que a natureza fornece os bens necessários para a sobrevivência (dar) e a sociedade usufrui deles (receber), agindo de uma forma que possibilite uma manutenção saudável da vida (retribuir)

Idealmente seria se todas as retribuições fornecidas para a natureza e à sociedade fossem realizadas de forma harmônica, porém, compreendendo os danos socioambientais causados pelos humanos no decorrer dos anos, sabe-se da falta de ações sustentáveis devolvidas junto ao meio ambiente, sendo coerente ao termo “*Potlatch*” utilizado pelo antropólogo, consistindo em trocas que predominam princípios de rivalidade, que criam situações hierárquicas em que “paradoxalmente, o ato de dar manifesta a intenção de romper a reciprocidade dos dons, de quebra-la em proveito próprio” (ASSIS et al, 2021, p.129).

Para que práticas sustentáveis fossem trabalhadas, mantendo a tríade do Dom harmônica, as frentes como “Educação Ambiental na Prática” e o “Nosso Busão” foram fomentadoras de discussões focadas nessa temática no cotidiano dos envolvidos, que, com as ações do “Dignidade Menstrual” e do “Projeto Alento”, ultrapassam a ideia de sustentabilidade apenas relacionada à natureza, considerando o sociocultural como pertencente ao campo de necessidades a serem pensadas para transformação e reinvenção da realidade, buscando melhor harmonia social, dada pelas trocas que damos, recebemos e

retribuímos. Também confirmando a grandeza da interdisciplinariedade em desenvolver Extensões sustentáveis, o projeto “CANAlise”, por exemplo, integrou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de forma crítica, mostrando que é possível trabalhar com esses parâmetros sem comprometer a educação emancipatória, e que, na verdade, é imprescindível que ela esteja presente para que os objetivos sejam alcançados.

## CONCLUSÕES:

Os projetos do Programa Olhos no Futuro exemplificam a teoria do dom de Marcel Mauss no contexto ambiental e educacional, onde os atos de dar, receber e retribuir conhecimento e sustentabilidade, criam vínculos sociais significativos. A educação crítica, conforme defendida por Paulo Freire, se mostrou presente na metodologia dos projetos, enfatizando a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento. Nessa lógica, é possível identificar o ambiente escolar como possibilitador da tríade postulada pelo antropólogo, identificando o “dar”, quando é construído o conhecimento aplicado à realidade, o “receber”, quando há aprendizado por alguma das partes e o “retribuir” relacionado ao agir a partir do pensamento crítico com efeitos no meio ambiente e na sociedade, nesses casos, voltado para a natureza que reverberará também naquele que deu, mas não exclusivamente nele.

A relação professor-estudante nos projetos analisados destacou a importância do professor como facilitador das trocas sociais e do aprendizado crítico. A prática docente, alinhada com os princípios do dom e da educação emancipatória, se mostrou essencial para promover uma educação que vai além da simples transferência de conhecimento, criando um ambiente onde o aprendizado é um processo dialógico e colaborativo.

Em suma, a educação emancipatória, aliada a uma prática docente que valoriza as trocas sociais, é fundamental para desenvolver a consciência sociocultural e ambiental dos estudantes, contribuindo para um aprendizado mais significativo e sustentável.

## BIBLIOGRAFIA

ASSIS, Ana Elisa Spaolonzi Queiroz; ASSIS, Olney Queiroz; KUMPEL, Vitor Frederico. Manual de Antropologia Jurídica. 2. ed. São Paulo: YK, 2021.

ASSIS, Ana Elisa Spaolonzi Queiroz. Educação Interdisciplinar e Sustentabilidade. 2023. Apresentação de slides. Campinas. Disponível em: [https://moodle.ggte.unicamp.br/pluginfile.php/3733667/mod\\_resource/content/1/Aula%202%20EX027%20-%20Profa%20Ana%20Elisa%20FE.pdf](https://moodle.ggte.unicamp.br/pluginfile.php/3733667/mod_resource/content/1/Aula%202%20EX027%20-%20Profa%20Ana%20Elisa%20FE.pdf). Acesso em: 16 jun 2024.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. Ed. 70. Lisboa: Rolo e Filhos, 1988.

UNICAMP. Olhos no Futuro: Sustentabilidade no Campus. Disponível em: <https://campus-sustentavel.unicamp.br/olhos-no-futuro/>. Acesso em: 01 mar. 2024.